

Endereço Como Componente Da Cidadania: O Caso Do Reordenamento Postal Da Cidade De Cáceres – MT.

Address as a Citizenship Component: the case of postal reordering in the city of Cáceres - MT

Marcelo Renato de Souza¹

Dilma Lourença da Costa²

Tânia Paula da Silva³

Clovis Vailant⁴

RESUMO

Apresentamos neste estudo uma análise sobre o reordenamento postal realizado pela agência dos correios em Cáceres – MT, e seus desdobramentos. A ideia da pesquisa nasceu do seguinte questionamento: Qual a compreensão dos moradores do bairro Jardim União sobre o reordenamento postal desenvolvido na cidade de Cáceres – MT, no ano de 2014, assim como sobre seus aspectos legais e sobre os impactos sociais sobre a comunidade? Diante disso, como objetivo geral, buscou-se analisar o reordenamento postal em Cáceres – MT, com vistas à compreensão dos aspectos legais e dos impactos sociais sobre a população da cidade, com recorte socioespacial no bairro Jardim União. A cidade passou por um processo de redefinição de nomenclatura das ruas e numeração das casas, foi uma ação articulada entre a Agência dos Correios, a Prefeitura e a Câmara Municipal, pois trata-se de uma necessidade para o reordenamento postal da cidade. Identificamos uma parcela considerável de moradores na comunidade que não recebem correspondências em suas residências. Os resultados apontaram, em nossa compreensão, que o reordenamento postal contribuirá para implementação do endereço oficial e consequentemente garantirá a entrega de correspondências nas respectivas residências.

Palavras-Chave: Cidade; Planejamento Urbano; Bairro; Reordenamento Postal; Correios.

ABSTRACT

In this study, we present an analysis of the postal reordering carried out by the post office in

¹ Licenciado em Geografia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Cáceres. E-mail: costad@unemat.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7962-8017>

² Docente no curso de Geografia. UNEMAT- Campus Cáceres-MT. E-mail costad@unemat.br. ORCID - <https://orcid.org/0000-0002-1982-657X>

³ Docente no curso de Geografia. UNEMAT- Campus Cáceres-MT. E-mail: costad@unemat.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4430-974X>

⁴ Instituto Gaia-Cáceres-MT. E-mail: vailantc@hotmail.com ORCID - <https://orcid.org/0000-0001-6670-1043>

Cáceres – MT, and its consequences. The idea of the research was born from the following question: What is the understanding of the residents of the Jardim União neighborhood about the postal reordering developed in the city of Cáceres – MT, in the year 2014, as well as its legal aspects and the social impacts on the community? In view of this, as a general objective, we sought to analyze the postal reordering in Cáceres – MT, with a view to understanding the legal aspects and social impacts on the city's population, with a socio-spatial cut in the Jardim União neighborhood. The city went through a process of redefinition of the street naming and house numbering, it was an articulated action between the Post Office, the City Hall and the Council, as it is a necessity for the postal reorganization of the city. We identified a considerable portion of residents in the community who do not receive mail at their homes. The results indicated, in our understanding, that the postal reordering will contribute to the implementation of the official address and consequently guarantee the delivery of correspondence in the respective residences.

Keywords: City; Urban Planning; Neighborhood; Postal Reordering; Mail.

INTRODUÇÃO

A moradia para o ser humano é uma necessidade básica, “o homem vive onde ele pode morar, e onde pode morar será determinado pela renda que recebe e pelos sacrifícios que ele pode fazer” (CARLOS, 2008, p. 134). Ocorre que estes sacrifícios são, quase sempre, empreendidos pela população de baixa renda, que geralmente vive de forma segregada nos bairros distantes e nas periferias da cidade, e se materializam pela falta ou pela oferta precária de infraestrutura urbana.

Neste contexto salientamos que trataremos, neste estudo, da problemática que afeta o cotidiano e a identidade de muitos brasileiros que não têm um endereço com todos os elementos necessários para localizar a sua moradia, ou seja, quando morar não significa propriamente ter um endereço, sendo o nosso recorte socioespacial, mais especificamente, o Bairro Jardim União na cidade de Cáceres - MT.

A cidade de Cáceres se destaca no cenário regional e nacional por ser uma cidade antiga, fundada ainda durante o período colonial, mais precisamente no ano de 1778. E assim como grande parte das cidades brasileiras teve seu *boom* de crescimento urbano, a partir da segunda metade do século XX. Diga-se, de passagem, um crescimento horizontal e de forma desordenada, o que resultou no surgimento de vários bairros, e um deles, mais recentemente,

trata-se do bairro Jardim União. Dentre os problemas vivenciados pela população da cidade resultante desse modelo de crescimento, podemos destacar a existência de ruas sem nomes e casas sem numeração. Exemplo disso é o bairro em estudo, existente na cidade há 18 anos. Isto acarreta sérios problemas aos moradores; o que nos chama atenção para esta discussão é o não recebimento em suas residências das correspondências que deveriam ser entregues pelos correios.

Diante do exposto, sentimo-nos provocados a conhecer o trabalho que vem sendo desenvolvido na cidade, desde o ano de 2014, pela Prefeitura Municipal e pelo Correio local. Como objetivo geral, buscou-se analisar o reordenamento postal em Cáceres – MT, com vistas à compreensão dos aspectos legais e dos impactos sociais sobre a população da cidade, com recorte socioespacial no bairro Jardim União.

Com os dados da pesquisa levantados foi possível a organização do trabalho e, na análise, compreender como estão configurados a estrutura do bairro, os impactos e o sentimento da comunidade em relação ao atual endereçamento das ruas e numeração das casas, e, por fim, tecer as considerações finais. Os resultados apontaram que o reordenamento postal trará à população do bairro cacerense a possibilidade de ter um endereço oficial e possibilitará que a diretoria operacional do correio local contemple o município com vários códigos postais, a fim de garantir a entrega de correspondências na residência da população.

O BAIRRO, OS SERVIÇOS DO CORREIO E O REORDENAMENTO POSTAL

O bairro é uma parcela que compõe o todo que é a cidade, e sua formatação está associada à dinâmica e às dimensões de escala, sendo, segundo Rossi (1995, p. 63), “a escala de bairro, formada por um conjunto de quarteirões com características comuns; a escala da cidade, considerada como um conjunto de bairros”.

Ao remetermos o bairro a uma relação de escala enquanto uma parcela do todo que é a cidade, convém salientar que, independentemente do tamanho da cidade ou do bairro, este será sempre um fragmento da cidade, onde as pessoas moram e criam sua identidade

com o lugar, ou seja, é o cotidiano de vida no bairro, na casa e na rua, que reforça os laços individuais e/ou coletivos e o apego ao lugar. Carlos (2007) reforça que;

São os lugares que o homem habita dentro da cidade que dizem respeito a seu cotidiano e a seu modo de vida onde se locomove, trabalha, passeia, flana, isto é, pelas formas através das quais o homem se apropria e que vão ganhando o significado dado pelo uso. Trata-se de um espaço palpável — a extensão exterior, o que é exterior a nós, no meio do qual nos deslocamos. Nada também de espaços infinitos. São a rua, a praça, o bairro, — espaços do vivido, apropriados através do corpo — espaços públicos, divididos entre zonas de veículos e a calçada de pedestres dizem respeito ao passo e a um ritmo que é humano e que pode fugir aquele do tempo da técnica (ou que pode revelá-la em sua amplitude). É também o espaço da casa e dos circuitos de compras dos passeios etc. (CARLOS, 2007, p. 18).

O Bairro jardim União reflete esta realidade. Ele é fruto de uma ocupação que, com o passar do tempo, foi ganhando as formas de um bairro; por isso afirmamos que ele não é produto apenas da ociosidade do espaço físico, mas de interesses políticos e econômicos imbricados e, acima de tudo, da necessidade da população de ter um lugar para morar. No entanto, sabemos que o que define a estrutura do bairro muito mais do que os interesses da comunidade que o habita são as forças políticas e econômicas entrelaçadas que atuam em sua configuração.

O reflexo desses interesses afeta a vida e o cotidiano ao longo do processo de organização do bairro, mas uma questão a ser considerada é que os moradores coletivamente e lentamente vão construindo sua identidade com o lugar. Soares (1959) expressa que,

[...] a noção de bairro é uma noção de origem popular, mais geográfica, mais rica e concreta e mais concreta do que qualquer tipo de definição, baseia-se no sentimento coletivo dos habitantes, no conhecimento global, numa percepção, fruto da coexistência de uma série de elementos que dão ao bairro uma individualidade. (SOARES, 1959, p. 34)

Assim, o bairro se configura, em nossa compreensão, como um recorte socioespacial da cidade que possibilita ao seu habitante a condição de vida em comunidade e uma relação coletiva em diferentes dimensões.

Organizar a cidade, provê-la de bens e infraestrutura pública é papel dos governantes, em especial da gestão municipal, sempre com a finalidade, em primeiro lugar, de atender a

necessidade de sua população visando o bem-estar e a qualidade de vida, no entanto também para atender a necessidade de empresas, instituições públicas ou privadas, para o bom funcionamento da cidade

Para que sejam concretizados com êxito os procedimentos de codificação postal propostos pelo correio é necessário que haja uma conexão entre as esferas governamentais, no sentido de promover dentro deste espaço urbano, o que determina a lei, garantindo a todos os cidadãos que possam ter, em seu país, cidade ou bairro, a codificação postal em suas residências.

Neste sentido, o Ministério de Estado das Comunicações, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 567, de 29 Dezembro de 2011, resolve:

Art. 1º. A entrega postal de objetos dos serviços de carta e cartão postal, de impresso, de encomenda não urgente e de telegrama será realizada da seguinte maneira:

I - externa:

- a) em domicílio, quando a entrega do objeto postal ocorrer no endereço indicado pelo remetente ou na forma descrita no artigo 5º desta Portaria;
- b) em Caixa Postal Comunitária, quando o objeto postal for depositado em um dos receptáculos do Módulo de Caixas Postais Comunitárias - MCPC; ou
- c) por outras formas de entrega que venham a ser desenvolvidas, diversas da prevista no inciso II.

II - interna, quando o objeto postal deva ser procurado e entregue ao destinatário em unidade da ECT.

Art. 2º. A ECT deverá realizar a entrega externa em domicílio nas localidades, sempre que atendidas as seguintes condições:

- I - houver correta indicação do endereço de entrega no objeto postal;
- II - possuir o distrito mais de 500 habitantes, conforme o censo do IBGE;
- III - as vias e os logradouros ofereçam condições de acesso e de segurança ao empregado postal;
- IV - os logradouros e vias disponham de placas indicativas de nomes instaladas pelo órgão municipal ou distrital responsável;
- V - os imóveis apresentem numeração de forma ordenada, individualizada e única; e
- VI - os imóveis disponham de caixa receptora de correspondência, localizada na entrada, ou haja a presença de algum responsável pelo recebimento no endereço de entrega, assim garantir uma identidade do seu território. (BRASIL, Portaria nº 567/2011).

Diante do exposto na Portaria nº 567, de 29 Dezembro de 2011, percebemos que o endereço das residências deve estar ordenado de forma que possibilite ao morador estar recebendo suas correspondências em casa; todos os critérios acima citados, todas as regras, têm que ser obedecidos para que a comunidade seja contemplada com a entrega de correspondências pela agência de correios.

Vale a ressalva de que a entrega de correspondência no Brasil é realizada pelos Correios, empresa pública vinculada ao Ministério das Comunicações. No entanto, percebe-se que a preocupação com a entrega de correspondência no país não é um processo recente. Os registros no Brasil, sobre a entrega postal, apontam que teve início ainda durante o período colonial.

O início oficial de serviço dos correios no país foi nitidamente demarcado pela carta de Pero Vaz, fato histórico de grande importância mundial. Escrita em 1500 para descrever a descoberta dos portugueses de novas terras, a *Carta de Pero Vaz de Caminha*, datada em Porto Seguro no dia 1 de maio daquele mesmo ano e levada a Lisboa por Gaspar de Lemos, comandante da frota de mantimentos, representa a Certidão de Nascimento do país e o início simbólico do serviço postal brasileiro. [...]. O desenvolvimento postal pós 1500, porém, foi bastante lento, como, o serviço na época. Desorganizado, fazia com que Portugal, responsável pelo tráfego de correspondência no Período Colonial, recorresse até as nações vizinhas. Muitas foram as tentativas de organização. (SR.CARTEIRO.BLOGSPOT, 2015).

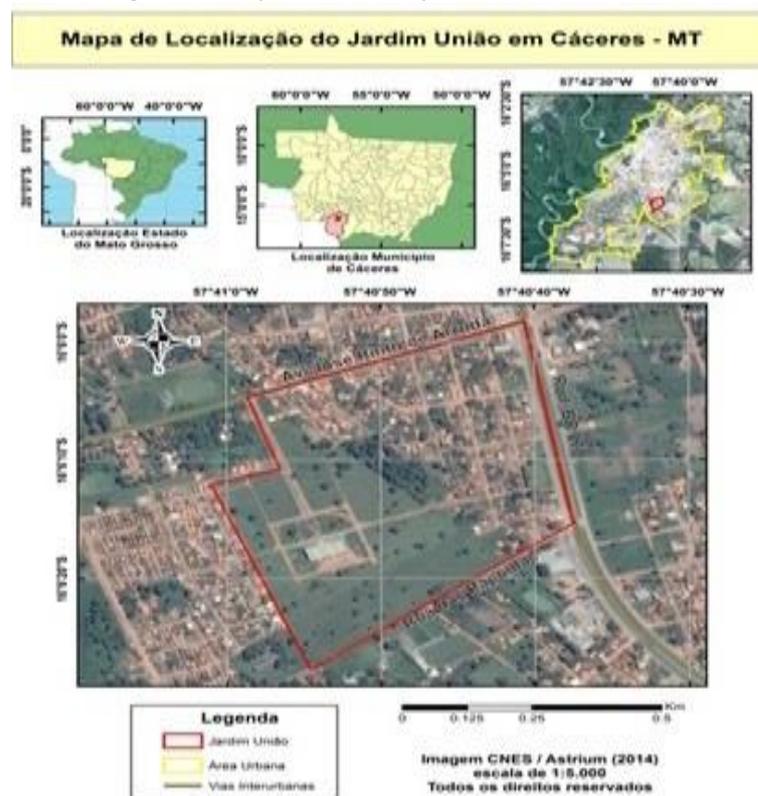
Como toda criação humana é reinventada, e isso só é possível porque as técnicas e a tecnologia mudam a todo instante, percebemos que o correio também se reinventa a cada dia; desde 25 de janeiro de 1663 vem se modernizando e buscando disponibilizar serviços de qualidade que correspondam às expectativas dos seus clientes, e procura dentro de uma dinâmica socioespacial atender a população com as entregas postais.

Em Cáceres acreditamos não ser diferente, a agência dos correios tem se esforçado buscando atender a sociedade na entrega das correspondências, apesar da irregularidade do endereçamento que a cidade apresenta.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E O RECORTE SOCIOESPACIAL

A área que hoje abriga o bairro Jardim União, antes pertencente à Diocese São Luiz de Cáceres (Igreja Católica) foi palco de intensos conflitos e demandas judiciais. No entanto a legalização da área deu origem ao loteamento União em 24 de setembro de 1998. Outras áreas que compõem a comunidade pertenciam ao senhor Élson Pires, ex-vereador do município de Cáceres, todas oriundas de um movimento de ocupação irregular. Também compõe o bairro uma outra área antes pertencente à família Palmiro (atual Terminal Rodoviário), algumas chácaras e parte do loteamento cidade nova, ficando denominado esse espaço geográfico por Bairro Jardim União, reconhecido pelo poder público local e por outros segmentos da sociedade cacerense.

Figura 1- Mapa de localização da área de estudo



Elaborado por: Thales Ernildo de Lima (2015)
 Inspeccionado por: Marcelo Renato de Souza

Diante deste cenário, buscamos desenvolver esse estudo no campo da pesquisa social qualitativa, objetivando analisar o reordenamento postal realizado pela agência dos correios em Cáceres – MT, com vistas à compreensão dos aspectos legais e dos impactos sociais sobre a população da cidade, com recorte socioespacial no bairro Jardim União.

Para a definição do passo a passo da pesquisa, numa verdadeira interação com os sujeitos a serem investigados, nos orientamos pela compreensão de Richardson (2008, p. 90), que entende que a pesquisa qualitativa “pode ser caracterizada como uma tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas qualitativas de características ou comportamento”. O estudo envolve vários sujeitos em instâncias diferenciadas, ou seja, gestores públicos, gestor empresarial e moradores do bairro; buscamos compreender o processo de redefinição de nomenclatura das ruas, de numeração das casas e, certamente, da redefinição postal de forma detalhada entre esses sujeitos.

Para compreender esse processo e a sua influência no planejamento da cidade, transitamos teoricamente entre estudiosos que discutem as temáticas: Cidade, Planejamento Urbano, Bairro, Reordenamento Postal, Correios, tais como: Carlos (2004), Maricato (1996), Correa (2002), Ribeiro e Cardoso (2003), entre outros. E no campo documental e normativo, demandou levantamento em sites, como; Ministério das Comunicações, Agência Nacional dos Correios, dentre outros, a fim de conhecer a legislação vigente que regulamenta a codificação postal.

Na sequência, para a coleta dos dados empíricos, nos orientamos pelos objetivos específicos, sendo o primeiro: identificar o que levou a agência dos correios a elaborar o projeto de reordenamento postal de Cáceres – MT; o segundo: levantar, junto à Prefeitura e à Câmara Municipal, as bases legais do reordenamento postal. Esta fase foi realizada inicialmente a partir de visitas e conversas informais na agência dos correios e na Prefeitura de Cáceres – MT, para conhecimento de projetos e ações sobre o tema em questão; em seguida foi realizada visita agendada e oficializada para levantamento dos dados da pesquisa.

Na fase seguinte realizou-se entrevistas com os moradores do bairro, sendo estes proprietários ou inquilinos, para responder ao terceiro objetivo: identificação e análise dos impactos sociais do reordenamento postal. Buscou-se para a elaboração do instrumento de investigação a orientação a definição dada por Triviños (2009, p. 146), que afirma:

[...] entender por entrevista semiestruturada, em geral, aquela que parte de certo questionamento básico, apoiado em teorias [...], que interessam à pesquisa, e que, [...] oferecem amplos campo de interrogativo, fruto de nova hipóteses que vão surgindo à medida que se percebem as respostas do informante.

Para a realização da entrevista optou-se por um esquema seguindo ruas e quadras, o que possibilitou definir o universo a ser entrevistado, sendo assim disposto: para cada quadra existente no bairro, visitou-se duas casas por quadra e rua, esta dinâmica permitiu passar por todas as extremidades das quadras. O bairro possui, na atualidade, aproximadamente 260 residências e, conseqüentemente, 260 famílias; destas foram entrevistados 58 moradores o que equivale a visita em 20% do total de residências apresentadas. Observa-se que, dos 58 moradores entrevistados, 47% não são contemplados com o serviço postal dos correios, acarretando a esta parcela da população o transtorno de ter que se deslocar até a agência dos correios periodicamente.

Por fim, com os dados levantados foi possível, de forma qualitativa, responder ao quarto e último objetivo específico: analisar e tecer as considerações finais sobre a importância do reordenamento postal para os correios e para a população do bairro Jardim União.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A DINÂMICA DO PROJETO DE REORDENAMENTO POSTAL E O RELATO DE ENTIDADES REPRESENTATIVAS

Sabe-se que é fundamental o endereçamento completo, seguido do ordenamento postal, para que o cidadão possa se comunicar e se orientar geograficamente, para receber suas correspondências; deste modo, acreditamos que tão importante quanto o endereço

completo e correto é também o endereçamento postal, sendo este último de competência da Agência dos Correios, que implementa a ação por meio de um Projeto aprovado na Câmara Municipal e em parceria com o poder Público local.

A cidade de Cáceres - MT passa por esse processo, sendo que, para alguns bairros da cidade trata-se de um reordenamento, já para outros, como é o caso do Bairro Jardim União, é um ordenamento, visto que se trata de uma área remanescente de ocupação, mas com a presença de espaços vazios e ainda em fase de estruturação fundiária.

O projeto de reordenamento postal da cidade teve início no ano de 2014, atendendo o projeto proposto pela diretoria operacional do correio de Cáceres, no qual as esferas municipais, câmara e prefeitura, estão trabalhando com o propósito de reordenar a cidade e garantir os direitos constitucionais propostos em Lei, no Estatuto da Cidade e no Ministério das Comunicações, mesmo porque a configuração de nomenclatura de rua e número que se apresenta no município está desordenada: muitas vezes a mesma rua se encontra com dois nomes e várias residências com a mesma numeração, causando uma confusão no recebimento de correspondências postais e localização do cidadão. Maricato (1996), ao discutir o assunto, relata que:

Grande parte das áreas urbanas ocupadas não existe nos cadastros do município. No município de São Paulo, cidade núcleo da área metropolitana, havia em 1989 aproximadamente 30.000 ruas ilegais que, portanto, não tinham nome, o que não dava direito aos moradores (em sua maioria de loteamentos ilegais) de terem sequer endereço. (MARICATO, 1996, p. 22)

Desse modo é relevante esclarecer que uma certa parcela da sociedade não é contemplada com prestação de serviços postais, tendo em vista que Cáceres teve uma crescente expansão urbana, fruto de loteamentos particulares e de áreas ocupadas ilegalmente por sistema de grilagem.

Seguindo a proposta do Projeto de Lei nº 2.431, de 12 de maio de 2014, foi realizada, no dia 30 de outubro de 2013, uma reunião para discutir a primeira etapa do projeto para o reordenamento de ruas do bairro Jardim União, com presença da comunidade. Este momento contou com a presença de integrantes do Poder Executivo do município, a exemplo do

coordenador de Planejamento, Habitação e Patrimônio Histórico da Secretaria de Obras e Serviços Urbanos.

O bairro já existe há 18 anos e, desde então, vem sofrendo com essa questão de entrega postal, pois algumas ruas sem denominação e numeração, não são atendidas pelo correio. A situação é complexa e, no que se refere à ausência do ordenamento postal, gera aos moradores aborrecimentos pela não entrega e atraso no recebimento de correspondências, pois eles têm que se deslocar ao centro da cidade para retirar suas encomendas postais e demais serviços que precisam de endereço para entrega.

Assim buscou-se, em conversa com o Diretor Operacional dos Correios de Cáceres, entender a dinâmica da Empresa, neste contexto, e obtivemos a seguinte informação:

O correio vem há muito tempo tentando implantar o projeto que hora está sendo desenvolvido, quando ficar definido todas as etapas e a prefeitura dar sinal verde para implantar novos CEPs, todo mundo será beneficiado, o correio terá mais dinamismo nos trabalhos e a comunidade receberá em 100% as correspondências em suas residências. (CONVERSA INFORMAL, 2015).

A realização do projeto possivelmente trará benefícios aos moradores de Cáceres - MT e aos correios, pois na atual conjuntura de necessidade de organização e planejamento do espaço urbano é evidente que uma nova ordem se faz necessária para atender a transformação da sociedade em geral e, sobretudo, contribuirá para agilizar o trabalho dos planejadores da cidade.

Para localizar um destinatário é necessário o endereço, esse por sua vez vem oficialmente com a nomenclatura da rua e numeração das residências, oficializada através de Projeto de Lei pelos poderes públicos que governam o Município, assim, o número, por sua vez, representa a identificação da moradia.

Para que as correspondências possam chegar com eficiência o Correio elabora CEPs, Código de Endereçamento Postal, que funcionam como um CPF do endereço, devidamente registrados nos cadastros do município. Porém, essa organização, na atualidade, não reflete a realidade do cotidiano do cidadão residente no bairro Jardim União. o Bairro é representado em sua extensão territorial por quadra, e algumas ruas que adentram ao bairro possuem

prolongamento que se estende para outro bairro, ocorrendo duplicidades na nomenclatura das ruas. Outro fator que implica na localização, no caso do bairro, está ligado à numeração das residências: as mesmas foram escolhidas pelos próprios moradores, cada número residencial com uma particularidade.

Neste contexto, hoje o bairro Jardim União ainda enfrenta o dilema da indefinição postal, mas a situação gradativamente está mudando. A comunidade tem se organizado para contribuir com a implementação do Projeto de Lei nº 2.431, de 12 de maio de 2014, por meio da parceria com a associação de moradores, bem como em parceria com o comércio local e autorizado pela coordenação de trânsito do Município. A organização está resultando na instalação de placas de identificação nas esquinas, constando o nome das ruas, isso garante ao morador e ao visitante do bairro o direito de ir e vir, uma vez que facilita a orientação. Segundo o coordenador operacional da Agência dos Correios de Cáceres – MT, a organização que já vem ocorrendo irá mudar a realidade do bairro:

Os munícipes poderão ter em breve seu número residencial oficial, essa é a preocupação dos correios ao em caminhar o projeto para ser desenvolvido pelo município, assim podemos ver que o projeto está se consolidando gradativamente, a cada etapa ganha credibilidade pela sua importância e novos CEPs serão criados. (RELATO ORAL, 2015).

Os poderes públicos constituídos, envolvidos no projeto, Câmara e Prefeitura, vêm buscando avançar no desenvolvimento das etapas para concretizar o projeto que vem ao encontro das necessidades da cidade. Nas palavras da atual gestão municipal, o projeto é um acontecimento ímpar para o município. Segundo o Prefeito Sr. Francis Maris Cruz:

A cidade de Cáceres - MT vem sofrendo há muito tempo com esse problema, mas isso vai mudar, a parceria dos correios foi fundamental para que abraçássemos esse projeto tão importante para todos do município, a segunda fase já está em andamento, já foi para licitação, logo – logo serão colocados numeração em todas as residências da cidade, pois já temos em cem por cento as ruas da cidade nomeadas, temos tudo planejado. (ENTREVISTA CONCEDIDA, 2015).

Neste sentido, o bairro Jardim União deu início ao desenvolvimento do projeto de reordenamento na prática, colocando placas, nomeando as ruas com participação considerável da comunidade, pois todos estão se conscientizando que a cidade precisa dessas

mudanças: em uma questão de tempo, toda a cidade será renumerada e terá novos CEPs, porém, caso os munícipes não queiram esperar essas etapas, pode-se fazer como o morador da rua Miguel Francisco de Moraes, quadra 5 - o mesmo está acompanhando o desenrolar do projeto e deixa registrado que: “depois que houve uma reunião no bairro, na casa do presidente, fui na prefeitura e pedi o número daqui, é só pagar uma taxa, o servidor da prefeitura vem, mede e fala seu número”.

Segundo o representante da associação de moradores do bairro, o trabalho comunitário, desenvolvido no bairro para atender ao projeto em questão, já contemplou duas etapas: num primeiro momento com a escolha dos nomes das ruas junto com os moradores e representantes que estão à frente do projeto e, posteriormente, com a instalação de placas de identificação das ruas; neste sentido o presidente do bairro declara:

Os moradores do bairro Jardim União esperam por dias melhores, eu na condição de representante dessa comunidade, junto com minha diretoria, amigos, comerciantes local e uma grande parcela dos moradores, temos buscado alternativas pra dar qualidade de vida a comunidade, cobrando do poder público que faça sua parte, desenvolvendo projetos que realmente traga transformação positiva, não só para o bairro jardim União, mais, para toda grande Cáceres, por esse motivo abraçamos o projeto de reordenamento postal e esperamos que em breve todos da comunidade estejam recebendo sua correspondências, garantindo que seu direito de cidadão seja de fato respeitado. (RELATO ORAL, 2015).

Percebe-se na fala do representante da associação do bairro que há uma forte expectativa de que o projeto dê certo, de ver a cidade de Cáceres, sobretudo a comunidade do bairro Jardim União, recebendo suas correspondências como propõe o projeto de reordenamento, que hora está em andamento.

Na sequência, na conversa com o diretor operacional da agência de Cáceres, sendo ele um dos idealizadores da proposta, perguntamos como aconteceria essa dinâmica de ordenamento de número? Sua fala revela que há uma nova dinâmica para ordenar as numerações da cidade organizada pelo poder executivo, a qual foi aprovada pelo poder legislativo local, configurado na seguinte ordem:

- (a) Fica definido a “BR-070” como ponto de referência para iniciar uma nova ordem de numeração, por ser a única via que passeia de um lado a outra da cidade, sendo que partindo dela, os números sofrerão alterações em ordem crescente, tanto para Sul quanto para o Norte.
- (b) Outro ponto de referência que contribuirá para conduzir o ordenamento numérico, segue a partir do “Rio Paraguai”, os números serão redefinidos em ordem crescente, partindo das margens esquerda do rio, seguindo o percurso urbano.
- (c) Por fim, seguindo uma norma pré-estabelecida pelos correios, a numeração que for colocada nas residências edificadas do lado direita das ruas, terão numeração “par” e as que se localizarem a esquerda, terão numeração “ímpar”. Ambas partindo do ponto de referência, citado no item (a) e (b).

Convém salientar a importância de critérios que respeitem a realidade histórica, cultural e ambiental da cidade. E que tenha de fato o compromisso de atender as especificidades físicas que se caracterizam, no caso da cidade de Cáceres, por um sítio urbano de planície, com águas subterrâneas muito próximas da superfície e, segundo estudos científicos, não possibilita o crescimento vertical, o que, conseqüentemente, favorece o crescimento e a expansão horizontal e o surgimento de muitos bairros na periferia da cidade.

A NARRATIVA DOS MORADORES E O SENTIDO DO ENDEREÇAMENTO E DO ORDENAMENTO POSTAL

Diante do cenário de definição de endereço oficial em que vive a comunidade do bairro Jardim União e a fim de responder aos objetivos propostos neste estudo apresentamos, a seguir, a análise dos dados coletados através da entrevista realizada por meio de um questionário semiestruturado aplicado aos moradores do bairro em questão, para os quais foram visitadas 58 residências de um total de 260.

Inicialmente, para compreender o grau de envolvimento do morador ou a relação deste com o lugar buscou-se levantar o tempo de moradia/residência no bairro, sendo neste caso questionado: há quanto tempo você reside no bairro? As respostas possibilitaram tecer

as seguintes considerações: Entre os 58 entrevistados, 12 pessoas, o que equivale a (21%), declararam que residem aproximadamente há um ano no bairro, e na sua maioria não são proprietários do imóveis. Enquanto que 13 pessoas (22%) afirmaram serem residentes entre dois e cinco anos; e 33 pessoas (57 % dos entrevistados) residentes há mais de 5 anos na comunidade, sendo estes dois últimos grupos proprietários de suas moradias, fato que possibilitou levantar informações referentes à composição estrutural de endereçamento do bairro.

A comunidade relata que há pouco tempo enfrentavam muitas dificuldades com a indefinição dos nomes das ruas. Segundo uma das moradoras da “rua” Floriano Peixoto, quadra F:

A comunidade se mobilizou junto com a associação de moradores identificou as ruas com seus nomes, colocando placas de identificação, sendo instaladas nos muros das casas, hoje, foi minimizado o problema, o projeto de reordenamento já esteve na comunidade, e democraticamente se reuniu com os moradores contemplando o bairro. (RELATO ORAL, 2015).

Percebe-se na exposição desta moradora que a falta do nome nas ruas evidentemente era um problema para a população. Reforça também a importância da mobilização e do envolvimento juntamente com a associação, e demonstra a clareza de que este foi um processo democrático, uma vez que eles participaram do processo.

Como complemento, restava ainda saber se a casa já era numerada, e este foi o segundo questionamento. Na ocasião foi possível observar que grande parte das casas já estavam numeradas; entre os entrevistados 72% afirmaram já ter numeração e apenas 28% disseram não existir, para estes a não existência se deve ao fato do bairro não ter os números definidos e, como justifica uma das moradoras: “os números estão ainda todos bagunçados, então é melhor não colocar”.

Sobre os critérios adotados para estabelecer a numeração, as respostas foram diversas, um morador afirma “eu coloquei o número eu mesmo, e o critério é que eu coloquei o número da casa que eu morava em outro bairro”. Esta afirmação evidencia para nós a relação de identidade que o indivíduo cria com o lugar, ou seja, o indivíduo, quando muda, tenta

reproduzir no seu lugar de vida atual, o lugar de vida anterior que fica presente na memória. Segundo Carlos (2007, p. 17), “as relações que os indivíduos mantêm com os espaços habitados se exprimem todos os dias nos modos do uso, nas condições mais banais, no secundário, no acidental. É o espaço passível de ser sentido, pensado, apropriado e vivido através do corpo”.

Na sequência, o outro questionamento proposto foi sobre a importância do endereço completo, com nome de rua e numeração da casa definida, e por quê? A comunidade foi unânime em declarar que ter o seu endereço realmente é muito importante, tendo em vista que a falta do endereço causa um caos na vida da sociedade, e neste sentido serão citados alguns relatos dos moradores entrevistados.

Com certeza, para poder receber entrega de compra, quando vamos receber alguém de outra cidade, para achar o endereço facilita, senão o povo fica perdido.

Sim, com certeza, porque antes a rua era localizada por letra, era uma bagunça, ninguém sabia nada, aí a prefeitura veio no bairro e junto com todos escolheu os nomes da rua, melhorou muito. Agora só falta o número, para ficar melhor. O presidente do bairro fica falando dum projeto do correio, acredito que vai facilitar para nós.

Acredito que é ter um sentimento de respeito, porque é lei, e um direito nosso.

É saber que eu sou dono da minha casa, aquele endereço é meu, traz dignidade. (RELATO ORAL, 2015).

Fica evidente a compreensão da importância de ter um endereço completo, e a ideia de cidade organizada, uma vez que facilita a localização e a entrega de correspondências na moradia de cada cidadão. Outro aspecto que nos chama a atenção é o sentimento de direito respeitado e de pertencimento ao lugar, independente se a moradia foi uma conquista por meio de ocupação, o que importa afinal é sempre a posse do imóvel. Segundo Rodrigues (s/d);

As ocupações de terra para moradia, de forma individual ao longo do tempo (favelas) e/ou ocupações coletivas, expressam a necessidade de provisão de um dos elementos indispensáveis para a reprodução da vida: a moradia. Uma necessidade não atendida e não supável pelos baixos salários, pelo preço da terra e das unidades edificadas, definidos pela dinâmica do mercado, ou seja, impedem o acesso à moradia adequada. A propriedade privada da terra urbana, desde os primórdios do Brasil independente, é um dos elementos fundantes da desigualdade social e, portanto, a luta pela permanência em

terras/imóveis ocupados são formas de resistência que caracterizam o direito a ter direitos.

Como se vê, o sentido de morar, de ter um lugar e poder, quando necessário, expressar a sua localização complementa o sentido de ser cidadão, sobretudo na cidade. Para complementar esta ideia a comunidade também respondeu ao seguinte questionamento, no que diz respeito ao recebimento de correspondências: Você recebe os serviços dos correios, água, luz, IPTU e outros em sua residência? No que se refere aos serviços de recebimento de correspondência e encomendas diversas, 53% dos moradores disseram não ter problema com o recebimento, porém 47% afirmaram que não recebem na totalidade em suas residências as correspondências destinadas ao seu endereço.

Os dados obtidos explicitam a importância do endereço oficial e do CEP, sendo que este último é que vai possibilitar a entrega de correspondências pela agência dos correios. Diante deste fato, outra questão que nos interessava saber era como eles faziam para receber suas correspondências? As respostas revelam a peregrinação, o tempo gasto e, em muitos casos:

Eu tenho que ir nos bancos, nas repartições públicas em busca dos boletos, só a luz vem na minha casa, a energia localiza pelo número no padrão. A correspondência só indo no correio.

Para receber as correspondências é necessário ir até o local responsável em entregar, e sempre que questionamos eles nos respondem que é porque falta o endereço oficial.

Apesar de ter nome na rua agora, ainda não recebo correspondências, eu do endereço da minha sogra no centro, mais a conta de luz não falta.

A sociedade atualmente, ligada ao mundo globalizado, cada vez mais tem procurado estar atenta aos acontecimentos que envolvem a cidade, bem como o lugar onde residem; começam a ter uma visão além do seu cotidiano, ou seja, passam a enxergar também o mundo a partir das técnicas e da tecnologia. Do mesmo modo estão atentos à implementação das políticas públicas, sejam elas nacionais, estaduais ou municipais. Neste sentido é relevante ressaltar que o indivíduo começa a inter-relacionar com a política e a buscar compreender a função de cada um no espaço de vivência.

Outra pergunta necessária para reforçar o estudo foi: quem você acredita ser responsável pela nomenclatura das ruas? As respostas revelaram a visão da comunidade sobre quem é responsável por articular a dinâmica de definição dos nomes das vias públicas; sendo assim, dos 58 colaboradores entrevistados, 86% afirmaram que o responsável é a prefeitura, a exemplo das falas a seguir: “a prefeitura através do setor de obras e engenharia”; outro morador: “é a prefeitura, mas quando usa a democracia a população também pode participar dessa escolha”. Outros 12% dos moradores afirmaram não saber quem de fato é responsável, e 2% acreditam que a responsabilidade está atribuída a todos. A ideia quanto a quem cabe de fato cuidar da cidade, muitas vezes diverge entre os moradores, no entanto, em nossa compreensão, a comunidade em sua maioria sabe realmente a quem cobrar pelas ações para ter uma qualidade de vida.

Por fim foi perguntado aos moradores se eles sabem o que é reordenamento postal? Quem organiza? E qual a sua importância para a cidade? Quando nos referimos à questão postal, os moradores da comunidade, em sua maioria, de imediato se mostraram conhecedores do assunto, e as respostas revelaram que o projeto foi muito discutido na comunidade, sendo que 42 colaboradores se mostraram inteirados do assunto e 16 pessoas. No sentido de ilustrar, transcrevemos algumas falas dos moradores que demonstram a semelhança de compreensão quanto ao significado e à importância do CEP para a cidade, bem como quem é o responsável pela criação:

Quadra A - BR-070: São a criação de mais CEPs para distribuir as correspondências com mais rapidez, é o correio que organiza. E é importante para que organiza a cidade.

Quadra B - Rua Floriano Peixoto: É colocar vários CEPs em vários setores da cidade; correio; pra chegar na data certa evitando de pagar juro das correspondências que é as contas.

Quadra C - Rua Campos Sales: Foi falado na comunidade pelo engenheiro da prefeitura, é criar novos CEP e o correio que tá a frente. Vai organizar a cidade.

Quadra D - Rua Campos Sales: Acredito que vem ser a criação de CEP na cidade; Deve ser o correio; A importância é que vamos receber nossas cartas com mais rapidez, facilitar a vida do correio.

Quadra E - Rua dos Mathias: É criação de mais CEPs para melhor atendimento, compete ao correio organizar, é a facilitação de entrega das correspondências pelos trabalhadores dos correios.

Quadra F - BR-070: Reorganizar a cidade e colocando mais CEP no município. O correio que vai agilizar os trabalhos dos correios na entrega das correspondências e organizar a cidade.

Diante dos relatos dos moradores, fica claro que o projeto de ordenamento de endereço para uma codificação postal na cidade de Cáceres - MT está bem difundido entre os moradores da comunidade do bairro Jardim União. Reforçando a percepção acima subscrita sobre o projeto, pode-se visualizar nos muros das residências placas colocadas pela associação de moradores do bairro Jardim União. Certamente toda a sociedade será beneficiada ao final desse projeto, cada etapa desenvolvida uma vitória alcançada, seja pelos Correios, pelo poder público ou pela sociedade cacerense que há tempos clama por uma organização do seu endereço oficial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo realizado no Bairro Jardim União, sobre o projeto de reordenamento postal, proposto pelo Correio de Cáceres - MT e desenvolvido em parceria com o poder público que representa o Município, possibilitou perceber, durante o processo de investigação, a indignação dos moradores pela atual configuração dos endereços, porém, estão confiantes e acompanhando a implementação do projeto. As respostas dos moradores evidenciaram a importância do projeto, pois este proporcionará à comunidade do bairro o direito de ter seu endereço oficial e, certamente, contribuirá para solidificar a identidade que os moradores têm, com o lugar que escolheram para viver.

Embora o bairro seja um fragmento socioespacial da cidade, quando pensamos a cidade por inteiro acreditamos que a população do bairro em estudo reflete a necessidade de toda a população da cidade, quando o assunto é o endereço completo, composto de todos os elementos necessários, nome da rua, numeração da casa e, por fim, o CEP, sendo este

fundamental para que a agência dos correios possa de fato desenvolver o seu trabalho de entrega de correspondências

No decorrer da pesquisa percebemos a linguagem unificada entre os moradores, dando apoio ao projeto de reordenamento, isso fica muito mais nítido pelo fato que o assunto em questão agora está se concretizando, sobretudo a partir de iniciativas da associação de moradores do bairro, que se empenhou para a fixação das placas de identificação nas esquinas das ruas do bairro.

A presença da Prefeitura Municipal através de seu gestor, no dia 10 novembro de 2015, dia em que o projeto oficialmente foi apresentado à comunidade, foi fundamental para que o projeto ganhasse credibilidade junto à população, fato que, em nossa compreensão, reforça a necessidade e a importância da gestão participativa da cidade, e de uma gestão pública mais presente nas comunidades.

Destacamos que neste dia o Bairro em estudo contou com a presença, se não de todas, mas de grande parte das Associações de Moradores da cidade, filiadas à União Cacerense de Associações de Moradores (UCAM), visto que estas foram convidadas a participarem ativamente do projeto de reordenamento postal, com intuito de juntas buscarem parcerias em seus próprios bairros, com amigos e comércio local para patrocínio, visto que o patrocínio tem como incentivo um espaço na placa para publicidade do comércio patrocinador. Ação que contribui para acelerar o andamento do projeto.

O envolvimento, neste caso, da Prefeitura Municipal, do Correio Local e Câmara Municipal para a implementação do Projeto de Reordenamento postal, nos faz acreditar que planejar a cidade com responsabilidade e parceria favorece a cidade e proporciona qualidade de vida à sua população.

Considera-se também neste processo a importância da participação da população no planejamento da cidade, tendo em vista que, no bairro Jardim União, houve a participação da população no processo de redefinição de nomenclatura das ruas. Assim garantindo ao cidadão ter um endereço oficial bem como os demais direitos que compõem a Constituição Federal Brasileira de 1998.

REFERÊNCIAS

A História do Correio Brasileiro e das Comunicações. Disponível em: <http://srcarteiro.blogspot.com.br/>. Acesso em: 20 de agosto de 2015.

BRASIL. Ministério de Estado das Comunicações. **Portaria nº 567**, de 29 Dezembro de 2011. Brasília: D.O.U., 30.12.2011. Disponível em: <http://www.mc.gov.br/portarias/24710-portaria-n-567-de-29-dezembro-de-2011>. Acesso em: 09 de agosto de 015.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Assembleia Nacional Constituinte, 5.10.1988.

CÁCERES. Prefeitura Municipal. **Lei nº 2.431**, de 12 de maio de 2014. Dispõe sobre a denominação das ruas, avenidas e outros logradouros, definição de marco de referência para numeração de imóveis, e desmembramento de bairros, visando atender projeto de codificação postal no município de Cáceres/MT. Cáceres, MT: Prefeitura Municipal, 12 de maio de 2014.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 2008.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novo escrito sobre a cidade**. São Paulo: Ed. Contexto, 2004. 154p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007, 85p.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 4. ed. São Paulo: Atica. 2002

FERNANDES, Edesio. O Estatuto da Cidade e a Ordem Jurídico-Urbanística. In. **O Estatuto da Cidade: comentado = The City Statute of Brazil: a commentary** / organizadores Celso Santos Carvalho, Anaclaudia Rossbach. São Paulo: Ministério das Cidades, Aliança das Cidades, 2010.

JusBrasil. **Inciso II do Artigo 2 da Lei nº 10.257**, de 10 de julho de 2001. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/11148875/inciso-ii-do-artigo-2-da-lei-n-10257-de-10-de-julho-de-2001>. Acesso em; 27 de outubro de 2015.

MARICATO, Ermínia. **Metrópole na Periferia do capitalismo**, legalidade, desigualdade e violência. São Paulo: Editora Hucitec, 1996. 51p.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. Colaboradores, José, A. S. P. –(et at.). – 3 ed. – 8. Reimpr – São Paulo: Atlas. 2008. 334p.

RODRIGUES, Arlete Moyses. **A Regularização Fundiária de Interesse Social como Possibilidade de Realização do Direito à Cidade.**

Disponível em: <Arletemoysesrodrigues.blogspot.com.br>. Acesso em: 08 de maio de 2017.

RODRIGUES, Arlete Moyses. Prefácio. In: CALIXTO, Maria José Martinelli Silva (Org.). **O espaço urbano em redefinição: cortes e recortes para a análise dos entremeios da cidade.** Dourados, MS: Editora da UFGD, 2008. p. 240

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1995. Disponível em: <www.revistas.usp.br/posfau/article/view/43372>. Acesso em: 24 de setembro de 2015.

SOARES, M. Terezinha de Segadas. O conceito Geográfico de bairro e sua exemplificação na cidade do Rio de Janeiro. **Boletim Carioca de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 11, (3-4), 1959.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação – O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 175p.